Trabalhos Científicos

Título: Uma Abordagem Epidemiológica Sobre A Obesidade Infantil No Brasil

Autores: ANA PAULA FREITAS ZOCATELLI DE MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO), KARLA GABRIELY FREITAS ZOCATELLI DE MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO), ANA CAROLINA CERON OLIVEIRA MÔNICO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO)

Resumo: Identificadas a correlação entre obesidade, e outras doenças crônicas não transmissíveis, com a ingestão excessiva de alimentos processados e ultraprocessados, buscou-se analisar a incidência do excesso de peso e o consumo dessas categorias alimentares por crianças, na faixa etária de 2 à 10 anos de idade.Este trabalho visa se tornar uma importante ferramenta de estudo aos acadêmicos e profissionais da saúde, pois possibilitará obter maior conhecimento sobre as práticas alimentares na infância e o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, permitindo abordar a relação entre a educação alimentar e as consequências de uma dieta inadequada na saúde e desenvolvimento infantil, assuntos que precisam ser mais explorados para contribuir nos âmbitos científico, social e para saúde pública.Trata-se de uma pesquisa epidemiológica descritiva, feita por meio da análise de dados dos anos de 2015 a 2022, acerca da nutrição, peso e IMC de crianças brasileiras de 02 a 10 anos, disponíveis pelo DATASUS, IBGE e Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.Foi notado que entre 2015 e 2022 ocorreu um aumento no país de mais de 30 mil crianças, de 2 a 5 anos, com peso elevado para a idade. Enquanto que para as de 7 a 10 anos de idade, a porcentagem de peso elevado para a idade aumentou de 9,72% para 14,43% em 2022, totalizando 388.678 crianças. Além disso, todas as regiões brasileiras, exceto o centro-oeste, tiveram aumento no número de casos de obesidade nas crianças de 2 a 4 anos. Já a faixa etária de 7 a 10 anos aumentou a obesidade em todo o país, indo de 3,91%, em 2015, para 5,76% em 2022. Ademais, no que tange ao consumo de hambúrguer e embutidos, a porcentagem se elevou 6%, na idade dos 5 aos 9 anos, e 7% nas crianças de 2 a 4 anos. Já sobre o consumo de macarrão instantâneo, em 2022 foi feito por 49% de 388.901 crianças de 2 a 4 anos e por 52% de 638.212 crianças de 5 a 9 anos. Em relação ao hábito de realizar as refeições assistindo à televisão, notou-se que, em todas as regiões brasileiras, nesse período de tempo, o índice subiu de 44% para 54% na faixa etária de 2 a 4 anos, e de 52% para 62% na faixa dos 5 aos 9 anos de idade. No que tange à incidência de diabetes mellitus do tipo 2, sabendo que a obesidade é um fator de risco modificável para ela, a Federação Internacional de Diabetes estima aumento progressivo dessa doença em crianças mais velhas, sobretudo em países onde o excesso de peso e obesidade infantil estão se tornando comuns.É possível notar o impacto do consumo dos alimentos processados e da mídia sobre o quadro de peso e obesidade das crianças de 2 a 10 anos de idade. Sendo, portanto, necessário medidas educativas nas escolas e consultórios médicos acerca da educação alimentar e do consumo consciente de alimentos saudáveis por parte dos menores e de seus responsáveis, a fim de prevenir a obesidade e as consequências que ela pode acarretar no futuro como, por exemplo, a diabetes mellitus tipo 2.